

FH: Europa tem uma política agrícola atrasada

Ministro Lampreia diz, também na Alemanha, que protecionismo europeu pode empurrar Mercosul para a Alca

Adriana Vasconcelos, Graça Magalhães-Ruether e Patrícia Duarte*

● BERLIM. O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem duras críticas à política agrícola praticada pela Europa. Em palestra na Confederação Nacional da Indústria (BDI) da Alemanha, o presidente voltou a condenar as barreiras não tarifárias, impostas especialmente pelos Estados Unidos aos produtos da América Latina, afirmando que elas são inaceitáveis.

Mesmo após ser informado pelo presidente da BDI, Hans Olaf Henkel, de que empresas alemãs estão dispostas a investir mais US\$ 7 bilhões no Brasil até 2004, Fernando Henrique reclamou da baixa participação da Alemanha no processo de privatização brasileiro e conseguiu a promessa de mais US\$ 700 milhões em investimentos.

FH diz falar em nome do Mercosul

Ao criticar o protecionismo europeu e dos Estados Unidos, Fernando Henrique lembrou que não é apenas a posição do Brasil, mas a do Mercosul, já que assumiu a presidência temporária do bloco. Ele disse que espera compromissos efetivos de abertura:

— Eu tenho insistido nisso e não faço mais do que expressar o sentimento comum, de que não dá mais para continuar havendo uma retórica de liberalismo e uma prática de protecionismo, que é o que acontece em muitos países desenvolvidos. A política agrícola da Europa é injusta, atrasada e está equivocada. Tenho insistido para que seja decidido pelo menos um cronograma de entendimento entre a

União Européia e o Mercosul, porque não podemos ficar simplesmente falando, falando, falando e não fazendo nada. Isso cansa — disse, acrescentando:

— Nós aumentamos em 350% as importações que o Mercosul faz da Europa. As exportações, aí dá vergonha, 10%. Não é possível.

Discurso semelhante fez o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, num encontro na Associação Ibero-Americana de Berlim. Lampreia disse que a demora na negociação de pendências comerciais, sobretudo referentes a produtos agrícolas, vai empurrar os países do Mercosul para a Alca. O ministro lembrou que a UE não vai revisar seu orçamento para esse fim até 2006 e, ao que tudo indica, deve fechar acordo comercial com o Brasil semelhante aos do México e da África do Sul.

— O problema é que a participação agrícola nesses países é bem menor. Não é o modelo que queremos para nós. Se não houver relação com a UE, nós fortaleceremos com a Alca — afirmou o ministro.

Fernando Henrique disse que a expectativa do Governo brasileiro é de superávit este ano na balança comercial, ainda que pequeno. O presidente lembrou as dificuldades atravessadas no início de 99, ressaltando a rapidez com que o Brasil superou as turbulências internacionais, que mereceram congratulações especiais do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Stanley Fisher. ■

* Viajou a convite da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha

Ailton de Freitas



FH: "Nós aumentamos em 350% as importações da Europa. As exportações, aí dá vergonha, 10%"